



Erros, Repetições e Homogeneidade no Jornalismo Online Brasileiro¹

Gabriela da Silva Zago²
UCPel

Resumo

Este trabalho procura relacionar a idéia de atualização contínua do jornalismo online com a produção de notícias repetidas, a homogeneidade nas coberturas e a presença de erros nas matérias. Parte-se do pressuposto de que a suposta ausência de limitações espaço-temporais do jornalismo online não estaria propiciando um aprofundamento das coberturas, uma vez que a velocidade imposta pelo meio prevaleceria sobre os demais valores no momento de escolha e de publicação das notícias. Para analisar esse aspecto, foram comparadas notícias sobre a visita de Bush à América Latina em março de 2007 veiculadas nos sites Terra, Último Segundo, Folha Online e Estadão, e observados e comparados os aspectos de repetitividade, homogeneidade e erros nas coberturas.

Palavras-chave: jornalismo online; velocidade; atualização contínua

1. Introdução

Uma das vantagens da Internet com relação aos outros meios é a velocidade da informação. O jornalismo online rompe as barreiras de tempo e espaço presentes nas outras mídias. A notícia pode ser dada, ao menos em tese, a qualquer momento. A informação circula de forma mais veloz, mas muitas vezes essa velocidade pode se tornar não uma vantagem, mas um ponto negativo, por exigir que a notícia seja posta no ar tão logo seja possível, sem que se façam devidamente as checagens e o cruzamento de informações, o que pode levar a erros, repetições e à homogeneidade das notícias.

Com o objetivo de traçar um panorama geral do jornalismo online brasileiro, a partir da comparação do conteúdo das notícias veiculadas em quatro jornais do país, o presente trabalho procura relacionar a busca pela velocidade na transmissão de informações pela Internet e a idéia de atualização contínua, característica do jornalismo online (MORETZSOHN, 2002; SANTOS, 2003), com a taxa de repetição de notícias entre os diferentes sites. Procurar-se-á também situar a atualização contínua do jornalismo online com as transformações provocadas pelo avanço das novas tecnologias e a sociedade global da informação (MATTELART, 2002; CASTELLS, 1999).

Este estudo dá continuidade a uma pesquisa anterior, realizada em 2006, que procurou verificar se havia repetição de notícias entre os diferentes jornais online

¹ Trabalho apresentado no III Intercom Júnior – Jornada de Iniciação Científica em Comunicação.

² Graduanda em Comunicação Social - Habilitação em Jornalismo pela Universidade Católica de Pelotas. Trabalho orientado pela professora Raquel da Cunha Recuero. E-mail: gabrielaz@gmail.com.



brasileiros. O foco atual é identificar as formas de repetição e as demais conseqüências da atualização contínua para o jornalismo digital.

Assim, a presente pesquisa parte da hipótese de que a informação que circula no jornalismo online brasileiro tende a ser homogênea³ porque os sites, em nome da velocidade permitida e exigida pela Internet, recorrem às mesmas fontes de informação. Os jornais online brasileiros veiculariam conteúdos não só homogêneos, mas também repetitivos⁴ e com erros, pois, em decorrência das exigências da sociedade global da informação e da pressão exercida pelo meio físico em que a informação é veiculada (Internet), são utilizadas poucas fontes para produzir a notícia de forma mais rápida.

2. Jornalismo em tempos de uma sociedade global da informação

Com o avanço das novas tecnologias, cada vez mais a troca de informações pode ser realizada em escala global. Diante dessa possibilidade, a informação passa a ocupar um papel central na vida das pessoas, o que caracteriza a chamada “sociedade global da informação” (MATTELART, 2002).

Como conseqüência do avanço das tecnologias de processamento de informação, tem-se a possibilidade de transmissão a longas distâncias em um curto espaço de tempo, o que estaria provocando mudanças nas noções espaciais e temporais (CASTELLS, 1999). O tempo tem se tornado cada vez mais intemporal (com predomínio do tempo real, da instantaneidade, da noção do aqui e agora), e os espaços se transformam em espaço de fluxos (o espaço por onde circulam as informações).

Para Castells (1999), a sociedade informacional caracteriza-se pela transmissão de informação como fonte de produtividade e poder, caracterizada pelo papel central da informação, a penetrabilidade dos efeitos das novas tecnologias, a lógica das redes, a flexibilidade e a convergência de tecnologias. Essa centralidade da informação faz com que ela seja tratada como uma matéria prima.

Ramonet (1999, p. 55) descreve a sociedade da informação como um universo comunicacional em que todo mundo se comunica. Assim como a troca de informações

³ A homogeneidade é aqui entendida como a tendência de os diferentes sites abordarem os mesmos fatos a partir dos mesmos pontos de vista. Isso tem a ver com a noção de mimetismo midiático defendida por Ramonet (1999), segundo a qual a mídia é impelida a cobrir um acontecimento sob o pretexto de que os outros meios de comunicação também irão cobri-lo. “Esta imitação delirante, levada ao extremo, provoca um efeito bola-de-neve e funciona como uma espécie de auto-intoxicação: quanto mais os meios de comunicação falam de um assunto, mais se persuadem, coletivamente, de que este assunto é indispensável, central, capital, e que é preciso dar-lhe ainda mais cobertura, consagrando-lhe mais tempo, mais recursos, mais jornalistas” (Ramonet, 1999, p. 21).

⁴ A publicação de notícias com o mesmo corpo de texto em mais de uma página, ou na mesma página, caracteriza o que neste trabalho é referido por repetição ou repetitividade.



entre empresas e pessoas pode ser realizada em tempo real através dos espaços de fluxos, a idéia de sociedade da informação também acaba por influenciar o jornalismo, uma vez que o papel central da informação na vida das pessoas impõe à tarefa de mediação dos fatos do cotidiano (jornalismo) uma necessidade de atualização constante.

2.1. Reflexos no jornalismo online

O jornalismo online se insere dentro de um contexto maior de sociedade global da informação, e, por isso, já nasce sofrendo as suas influências. As principais diferenças do jornalismo tradicional⁵ para o jornalismo online dizem respeito às características possibilitadas pelo meio Internet. Assim, tem-se que no jornalismo online inexitem as limitações de espaço e tempo do jornalismo tradicional. Enquanto neste fica-se sujeito à ditadura da hora de fechamento da edição, no jornalismo online essa limitação praticamente não existe, pois, ao menos em tese, seria possível atualizar a página com novas informações a qualquer momento, chegando-se próximo à intemporalidade e à idéia de tempo real da sociedade da informação. Com relação ao espaço de publicação de matérias, costuma-se limitar a quantidade de informação sobre cada tema para cada edição de um jornal impresso, no rádio ou na televisão. No jornal online, ao menos teoricamente, a matéria pode ter qualquer tamanho.

Entretanto, mesmo sem limitações espaço-temporais, não se tem necessariamente um maior aprofundamento dos fatos, pois a meta é a instantaneidade – a redução máxima possível do tempo entre o acontecimento e a publicação da notícia. Para Ramonet (1999, p.74), “a verdade não é mais o valor decisivo de uma informação”. Esse papel seria hoje ocupado pela “rapidez com a qual esta informação é difundida”.

E uma das maneiras de se obter esse aumento de velocidade é através do acesso a um menor número de fontes. Uma menor quantidade de fontes possibilita que o trabalho de transformação em notícia seja mais rápido e efetivo. Chega-se a uma negação do papel do jornalista, na medida em que publicar o fato antes dos demais veículos passa a ser mais importante que o próprio teor da notícia.

3. Notícia online e velocidade

⁵ Jornalismo tradicional corresponde ao jornalismo exercido em mídias com existência anterior à Internet, como no rádio e na televisão, mas em especial na imprensa, pelas semelhanças físicas que guarda com o atual estado da mídia online.



A partir da combinação entre tempo e espaço para publicação, há três formas básicas de publicação de notícias no meio online: as últimas notícias, a cobertura cotidiana e os especiais (MIELNICZUK, 2003). A primeira categoria compreende as últimas notícias, que “comporta as informações em formato de notas que são disponibilizadas de maneira imediata, explorando a possibilidade de atualização contínua” (p. 51). Esse formato de publicação tende a gerar homogeneidade porque a pressa impõe que a notícia seja dada o mais rápido possível, sem que haja tempo para aprofundamento ou modificações.

Já a cobertura cotidiana se caracteriza por representar “as matérias da cobertura rotineira do veículo e que ocupam normalmente o espaço de uma tela (...) ou um pouco mais” (p. 51). Tem-se um tempo maior para escolher as notícias que irão para a página inicial do veículo, e isso permite que as notícias ali anunciadas sejam textos de qualidade, muitas vezes produzidos pelo próprio veículo. Há ainda os especiais que, “embora possam ser também matérias de destaque na edição, na maioria das vezes, referem-se a material informativo mais extenso, elaborado com mais tempo que ocupam seções específicas do jornal” (MIELNICZUK, 2003, p. 52). A homogeneidade, a repetitividade e os erros tenderiam a ser mais perceptíveis nas “últimas notícias”. Mas, na prática, há homogeneidade também na cobertura cotidiana e nos especiais, na medida em que as diferentes páginas costumam anunciar na capa do site as mesmas notícias, e produzir especiais acerca dos temas que estão em destaque também nos outros jornais.

3.1. Características do jornalismo online: a atualização contínua

Alguns dos recursos possíveis para o jornalismo online são aqueles que decorrem das próprias características da Internet. Para Mielniczuk (2001), são cinco as características presentes na produção de notícias para a *web*: interatividade, personalização, hipertextualidade, multimídia e memória. Outros autores incluem ainda a velocidade, ou a possibilidade de atualização contínua, como característica da notícia online (RIBAS, 2004; MORETZSOHN, 2002).

Quanto à atualização contínua, para Ribas (2004), a velocidade de atualização possibilitada pelo meio teria se transformado numa verdadeira exigência de que os sites se mantenham atualizados a todo momento. No mesmo sentido, para Moretzsohn (2002), a velocidade se torna um valor a ser consumido, e chegar na frente passa a ser mais importante do que prestar a informação correta e precisa.

Tanto fascínio pela instantaneidade produziria o que Moretzsohn (2002) chama de “fetichismo da velocidade” – depois de pronta, a notícia, tal qual ocorre na produção capitalista de mercadorias, acaba ganhando vida própria. Isso se daria porque a notícia esconde o processo pelo qual foi produzida. Ela vai além da informação a ser prestada: a velocidade se torna um valor a ser consumido, “‘chegar na frente’ torna-se mais importante do que ‘dizer a verdade’” (MORETZSOHN, 2002, p. 120).

Como decorrência do menor tempo para checagens, erros tornam-se mais frequentes. Soster (2003) procurou atestar empiricamente a incidência de erros em notícias online. Em uma análise minuciosa das notícias veiculadas nas eleições de 2002 pelo portal UOL, o autor procurou identificar erros de duas espécies: ruídos de linguagem (problemas no texto) e imprecisão jornalística (problemas no conteúdo). Para o autor, os erros comprometeriam a qualidade da informação, pois atingem o eixo de sustentação da credibilidade do jornalismo. Os erros seriam vistos como uma consequência natural da atualização contínua: “quanto mais velocidade, mais imprecisas são as informações” (SOSTER, 2004, p. 13).

Assim, o que se tem no jornalismo online é uma ausência de limitações espaço-temporais que, ao invés de assegurar a produção de um jornalismo de qualidade, acaba levando não só a erros mas também a uma homogeneização, na medida em que a imposição da velocidade faz com que as coberturas sejam repetitivas e superficiais:

Paradoxalmente, a liberdade de se trabalhar com espaços ilimitados para a produção da informação pode levar a uma fragmentação ainda maior do texto e a uma forma de cobertura jornalística caracterizada muito mais pela velocidade e pela diversidade de assuntos do que pela profundidade (SANTOS, 2003, *online*).

Os assuntos abordados são variados, e a publicação obedece ao padrão do tempo real. Mesmo assim, a diversidade de assuntos não significa que os sites apresentem conteúdos diferentes. Pelo contrário, por conta da velocidade, os temas tratados tendem a ser mais ou menos iguais e nas mesmas proporções.

Em uma análise que procurou comparar as notícias dos sites Agência Estado, Folha Online e Último Segundo, Silva Jr. (2002) constatou que as coberturas tendiam a ser homogêneas, na medida em que os mesmos assuntos foram tratados nas mesmas proporções pelas três páginas no período analisado.

Entretanto, a igualdade de temas abordados não deveria levar necessariamente a uma igualdade de conteúdo textual, a uma repetição na íntegra das notícias publicadas. Falar do mesmo tema não é o mesmo que repeti-lo com as mesmas palavras. É natural



que os sites procurem abordar os mesmos temas nas mesmas proporções, por conta das exigências da concorrência, mas daí a passar a se repetir mutuamente já é um passo bem maior a ser dado em direção à homogeneidade.

4. Erros, repetições e homogeneidade

O jornalismo online se insere no contexto da sociedade global da informação, em que a produção de notícias obedece à lógica da produção de mercadorias. Nesse contexto, a velocidade emerge como um fator determinante na escolha do que vai ser publicado, e, no meio disso tudo, as agências de notícias acabam por exercer um papel central na medida em que fornecem notícias-mercadoria em tempo real para as diferentes páginas, que, em busca de velocidade, acabam por publicá-las na íntegra, e sem edição, o que leva à homogeneidade das informações prestadas, aos erros nas publicações e à repetição das notícias nos jornais online brasileiros.

4.1. Metodologia

Para observar as conseqüências da atualização contínua no jornalismo online, foi feita uma comparação de notícias entre quatro jornais online brasileiros. Os sites considerados para comparação foram Folha Online e Estadão, dois veículos online associados a empresas jornalísticas que comandam jornais impressos no estado de São Paulo, e Terra e Último Segundo, dois portais de notícias que existem somente na Internet. Para a análise, foram consideradas apenas as notícias que constam na parte de “últimas notícias” (MIELNICZUK, 2003) de cada um dos sites⁶ – o que pressupõe informação dada nas últimas horas⁷, e não conteúdo preparado ao longo de um dia para publicação na eventual edição impressa dos veículos que as tenham.

O primeiro fato comparado, no mês de março de 2007, foi a visita do presidente Bush à América Latina. Foram consideradas apenas as notícias veiculadas nos dois dias em que o presidente norte-americano esteve no Brasil. Todas as notícias que se encaixassem nos critérios temporal (dia 8 e 9 de março de 2007), espacial (seção de “últimas notícias” dos quatro sites) e temático (relação explícita do fato noticiado com a

⁶ A saber, “Últimas Notícias”, no Terra (<http://noticias.terra.com.br/ultimas/0,,EI1,00.html>), no Estadão (<http://www.estadao.com.br/ultimas/>) e no Último Segundo (http://ultimosegundo.ig.com.br/veja_mais/noticias.html?ini=0), e “Em Cima da Hora”, na Folha Online (<http://www.folha.uol.com.br/folha/emcimahora/>).

⁷ Embora as notícias constassem na seção “últimas notícias”, isso não significa necessariamente que todas elas fossem realmente de últimas notícias. Grande parte das matérias analisadas no período eram longas e

visita de Bush, medido através da presença da palavra “Bush” na notícia) tiveram seus conteúdos comparados entre si e foram separadas nas categorias “igual”, “semelhante” e “diferente”, de forma a traçar as características da cobertura dos quatro sites em conjunto.

Na categoria **igual** foram incluídas notícias que possuíam seu conteúdo textual reproduzido em alguma outra notícia veiculada dentro do mesmo site ou em outra página.

Na categoria **semelhante** foram incluídas notícias com conteúdo textual bastante parecido, como ao apresentar as mesmas informações, ou utilizar-se das mesmas citações, embora escrito de forma diferente.

Por fim, foram marcadas como **diferentes** as notícias que não eram nem iguais nem semelhantes a nenhuma outra publicada na mesma página ou nos outros três sites no período.

Paralela à divisão das notícias nessas categorias, também foi feita a busca por erros no texto de cada uma das notícias.

4.2. Resultados

Na comparação das notícias da visita de Bush com base nos critérios explicitados na metodologia, os resultados obtidos estão sintetizados na Tabela 1.

Notícias iguais	115	22%
Notícias semelhantes	80	15%
Notícias diferentes	332	63%
Total de notícias	527	100%

Tabela 1 – repetitividade de notícias sobre a visita do presidente Bush nos dias 8 e 9 de março nos sites Último Segundo, Terra, Folha Online e Estadão

As proporções de notícias encontradas em cada veículo no período distribuem-se conforme o que consta na Tabela 2.

Último Segundo	246	47%
Estadão	77	15%
Folha Online	101	19%
Terra	103	20%
Total	527	100%

Tabela 2 – distribuição das notícias da visita de Bush por site

4.2.1. Repetição de notícias

com textos trabalhados, além de terem constado por algum momento na página inicial, o que as caracteriza como “cobertura cotidiana” (conforme classificação de Mielniczuk, 2003).

Das 527 notícias analisadas no período, observou-se que 115 delas eram iguais, ou seja, se repetiam, iguais, na íntegra, no mesmo ou em outro site. Nessa categoria entraram desde notícias exatamente iguais, em reprodução literal, até notícias com texto igual mas com títulos ou subtítulos diferentes (baseado na suposição de que a mudança na titulação não altera o conteúdo da mensagem), notícias com substituição simples de palavras (trocar “ontem” por “dia 7” não altera substancialmente a informação a ser prestada), ou divisão diferenciada de parágrafos (dividir um parágrafo em dois também não altera o conteúdo da mensagem). A repetição do corpo do texto pressupõe a cópia na íntegra do despacho de uma agência de notícias. A substituição de palavras e a mudança de títulos e subtítulos ocorrem basicamente para adaptar a linguagem das notícias provenientes de agências de notícias para a linguagem própria do veículo.

Tipo de repetição	Nº de notícias	% do total
Título igual	43	37%
Título diferente	72	63%
Diferente divisão de parágrafos ⁸	56	49%
Ordem diferente no texto	2	2%
Substituição de palavras	44	38%
Inclusão de palavras ou frases	11	10%
Subtítulos diferentes	6	5%
Repetição interna de notícias	22	19%

Tabela 3 – detalhes das 115 notícias da categoria “igual”

Exemplo de notícias iguais com diferente divisão de parágrafos e substituição simples de palavras:

Terra⁹	Último Segundo¹⁰
Os Estados Unidos e o Brasil são os maiores produtores de etanol do mundo, com mais de <u>70%</u> da produção. Ambos querem criar um mercado global para incentivar o uso do biocombustível e reduzir a dependência de petróleo, em especial na América Latina.	Os Estados Unidos e o Brasil são os maiores produtores de etanol do mundo, com mais de <u>70 por cento</u> da produção. Ambos querem criar um mercado global para incentivar o uso do biocombustível e reduzir a dependência de petróleo, em especial na América Latina.

Embora a divisão de parágrafos seja diferente (o que aconteceu com outras 54 notícias), e no trecho destacado haja uma diferença mínima de redação (algo que ocorreu em outras 42 notícias), não se pode negar que os dois trechos são exatamente iguais.

Já as notícias semelhantes compreendiam notícias com conteúdo textual parecido, mas com mudanças um pouco maiores. É o que acontece em despachos de

⁸ Para o caso de alteração de parágrafos verificado entre duas notícias iguais, as duas eram contabilizadas nesta categoria. Se entre três, e apenas uma notícia diferisse das outras duas, apenas a diferente seria contabilizada. O mesmo critério foi utilizado na contagem das notícias com substituição simples de palavras.

⁹ “EUA: “xerife” do etanol promete monitorar tarifa”, Agência Reuters, 09/03/07, 19:28. <<http://noticias.terra.com.br/brasil/interna/0,,OI1463931-EI8330,00.html>>.

agências de notícias retrabalhados por intermédio da inclusão de um parágrafo ao texto original, ou pela reescrita do texto com outras palavras (embora possa conter as mesmas citações e narrar os mesmos fatos). As notícias semelhantes foram separadas em 4 grupos, conforme a tabela 4.

Tipo de semelhança	Nº de notícias	% do total
Frase a mais	9	11%
Um ou dois parágrafos a mais	10	12%
Reescrita do texto com outras palavras	35	44%
Semelhante a outra, mas com menos dados	26	33%
Total	80	100%

Tabela 4 – tipos de notícias semelhantes

Exemplo de relação de semelhança:

Terra ¹¹	Folha Online ¹²
O documento menciona a tentativa de compra de um dossiê por integrantes do PT contra políticos tucanos e diz que os envolvidos tinham relações estreitas com Lula, <u>além de citar a violência e sua repressão por parte da polícia no Rio e em SpP [sic].</u>	O documento menciona a tentativa de compra de um dossiê por integrantes do PT contra políticos tucanos e diz que os envolvidos tinham relações estreitas com Lula.

O que o trecho demonstra e a notícia inteira apresenta é que os dois sites traziam a mesma informação, mas com pequenas diferenças quanto ao conteúdo. No trecho exemplificado, o Terra incluiu um trecho a mais no parágrafo inicialmente igual ao da Folha Online. A inclusão de frases ocorreu em outras 8 notícias semelhantes. A notícia da Folha foi contabilizada na categoria “semelhante a outra, mas com menos dados”, pois era quase igual à do Terra, mas sem as frases e informações adicionais.

4.2.2. Coberturas homogêneas

No período analisado, cada veículo apresentou uma cobertura com peculiaridades distintas. Mas, apesar das diferenças, o assunto tratado era o mesmo, e a visita de Bush ao Brasil ocupou posição de destaque na primeira página dos quatro veículos, o que caracteriza uma certa homogeneidade na cobertura.

No Terra, houve um equilíbrio entre notícias próprias (56%) e matérias provenientes de agências de notícias (44%). As agências mais utilizadas foram AFP, BBC e Reuters. O Terra contava ainda com uma seção para notícias sobre a visita de Bush ao Brasil, vinculada à editoria de política.

¹⁰ “‘Xerife’ do etanol nos EUA promete ficar de olho em tarifa”, Agência Reuters, 09/03/07, 19:32. <http://ultimosegundo.ig.com.br/brasil/2007/03/09/xerife_do_etanol_nos_eua_promete_ficar_de_olho_em_tarifa_710288.html>.

¹¹ “Divergências e protestos marcam chegada de Bush”, Redação Terra, 08/03/07, 04:07. <<http://noticias.terra.com.br/brasil/interna/0,,OI1459608-EI8330,00.html>>.

Na Folha, predominaram notícias assinadas (77%). Mas também houve notícias de agências, em especial BBC e Ansa. O site contava com uma seção para notícias do presidente Bush, além de uma página especial na qual era possível acompanhar em tempo real a movimentação do presidente norte-americano pela cidade de São Paulo.

No Estadão, predominaram matérias de produção própria do veículo (83%). As notícias de agências eram provenientes de BBC, EFE e Reuters. Embora não tivesse uma seção de notícias de Bush, esse site trazia páginas especiais sobre a visita, como gráficos com o trajeto a ser percorrido. Um diferencial observado é o fato de que as notícias do Estadão são distribuídas para outros sites através da Agência Estado. E o próprio Último Segundo, outro veículo que constava na mostra de pesquisa, é assinante da Agência Estado, o que provocou um alto número de repetição de conteúdo entre Estadão e Último Segundo.

No Último Segundo, predominaram matérias provenientes de agências de notícias (91%). As agências mais recorrentes foram Agência Estado, Reuters, EFE e BBC. Mas o portal também produziu material próprio, com destaque para as longas matérias publicadas com resumo dos fatos do dia¹³.

4.2.3. Erros

Tanto anseio pela busca pela atualização contínua, além de levar à repetição de notícias e à homogeneidade, pode ainda fazer com que os erros se tornem mais freqüentes. A Tabela 5 mostra a incidência de erros entre as 527 notícias comparadas.

Tipo de erro	n° de notícias	% do total
Erro de digitação	42	8%
Erro de digitação no título	3	0,5%
Problema de paralelismo	14	3%
Erro de ortografia ou de regência	19	4%
Erro de concordância	14	3%
Erro de concordância no título	2	0,5%
Falta de coerência	5	1%
Quebra de linha no meio de frase	36	7%
Repetição de palavra ou expressão	7	1%
Supressão de palavra	9	2%
Repetição de notícia no mesmo site	34	6%

Tabela 5 – incidência de erros nas 527 notícias comparadas

¹² “Divergências e protestos marcam chegada de Bush”, Folha de S.Paulo, 08/03/07, 11:00. <<http://www1.folha.uol.com.br/brasil/ult96u90090.shtml>>.

¹³ Como em http://ultimosegundo.ig.com.br/brasil/2007/03/08/bush_vem_ao_brasil_e_rotina_de_sao_paulo_sofre_alteracoes_707359.html, que continha um resumo dos fatos do dia 8 de março, ou http://ultimosegundo.ig.com.br/brasil/2007/03/09/bush_se_encontra_com_lula_e_empresarios_nesta_manha_709153.html, que fez o mesmo em relação ao dia 9. Essas matérias continham links internos para aprofundamento dos temas referidos, e apresentavam um espaço para comentários, no qual os leitores podiam deixar sua opinião sobre a visita do presidente Bush.

Foram detectados 184 erros, distribuídos em 124 notícias (algumas notícias apresentavam combinações de dois ou mais erros). Dessa forma, 23% das notícias apresentavam erros, o que corresponde a pelo menos um erro a cada cinco notícias.

Trabalhou-se apenas com duas categorias de erros: erros na forma de expressão do texto (o que inclui erros de digitação, paralelismo, ortografia, regência, concordância, coerência, e supressão ou repetição de palavras) e erros na forma de disposição das notícias no site (quebra de linha no meio de frase, ou repetição de notícias, na forma igual ou semelhante, dentro do mesmo site).

Exemplo de erro de concordância:

Estadão¹⁴ - erro	Último Segundo¹⁵ – erro corrigido
Diante da insistência dos jornalistas em saber se Lula havia <u>negociada</u> a redução das tarifas e dos subsídios concedidos aos agricultores norte-americanos (...)	Diante da insistência dos jornalistas em saber se Lula havia <u>negociado</u> a redução das tarifas e dos subsídios concedidos aos agricultores norte-americanos (...)

As notícias foram publicadas com 10 minutos de diferença entre as páginas. Os dez minutos a mais foram suficientes para que o Último Segundo corrigisse o erro de concordância na frase do despacho da Agência Estado.

4.3. Análise

A partir dos dados coletados e das comparações realizadas entre os sites, observa-se que a imposição de atualização contínua traz pelo menos três consequências para o jornalismo online: erros, repetições e homogeneidade.

A incidência de erros (na mostra, identificados à razão de 23%, considerando-se apenas erros no tocante à expressão e à disposição da notícia no site) demonstra o quanto a velocidade pode influenciar na forma de manifestação da notícia. Muitos desses erros apenas produziram situações cômicas, como numa notícia do Terra que se referia ao presidente Bush como “Busj”, num clássico deslize de digitação (as teclas h e j encontram-se lado a lado no teclado). Mas alguns erros também ocasionaram dificuldade na compreensão do texto. Graves ou não, a presença de erros pode comprometer a credibilidade da informação. Isso acontece porque “a velocidade acaba por gerar um ambiente em que o jornalismo relega a segundo plano exatamente aquilo

¹⁴ “Bush descarta retirada de tarifas para importação de etanol”, 09/03/07, 17:32. <<http://www.estadao.com.br/ultimas/nacional/noticias/2007/mar/09/287.htm>>.

¹⁵ “Bush descarta redução de tarifas sobre etanol importado pelos EUA”, 09/03/07, 17:42. <http://ultimosegundo.ig.com.br/economia/2007/03/09/bush_descarta_redu231227o_de_tarifas_sobre_etanol_importado_pelos_eua_710130.html>

que vinha alimentando a sua credibilidade: o rigor na informação” (SOSTER, 2003, p. 115).

Já quanto à homogeneidade, o que se observa é que os sites utilizam as mesmas agências de notícias para buscar informação, o que contribui para a semelhança entre as coberturas¹⁶. Outro corolário da homogeneidade é o fato de que Bush ocupou lugar de destaque na página principal dos quatro sites durante os dois dias em que esteve no Brasil, com fotos, matérias de capa, e seções especiais.

As diferenças quanto à fonte utilizada para a produção de notícias podem ser explicadas pelo fato de que o Estadão e a Folha Online, apesar de trabalharem com a idéia do tempo real, não adotam o estilo apressado dos portais, como o Último Segundo e o Terra. Nos portais, mesmo com a ausência de limitações espaço-temporais, não se tem um aprofundamento da cobertura, pois há um privilégio da velocidade e da quantidade de notícias em detrimento do aprofundamento (BARBOSA, 2003). Isso ajuda a explicar (mas não justifica) o fato de que as matérias provenientes de agências de notícias tenham predominado nos dois portais analisados no período. Apesar das diferenças de fontes utilizadas pelos sites, no geral, houve predomínio de matérias provenientes de agência de notícias, o que contribuiu para aumentar a repetitividade e acentuar a homogeneidade. O exemplo mais emblemático é o fato de as matérias da Agência Estado serem publicadas no Último Segundo.

Mesmo as notícias da categoria diferente também demonstram o predomínio da velocidade pois muitas delas eram apenas versões estendidas de outras matérias, ou ainda apresentavam um dado novo, mas continham a exata mesma informação que outras notícias do mesmo site, o que reforça a homogeneidade (SILVA JR., 2002).

Nos quatro sites em conjunto, se se considerasse que as notícias iguais tenham ocorrido sempre aos pares (na verdade, houve também trios, e um caso de repetição da mesma notícia quatro vezes), seria possível admitir que pelo menos 10% das notícias (57,5, ou a metade do total de 115 notícias iguais) não precisariam existir, porque não traziam nenhuma informação nova (com relação aos outros sites), apenas servindo para provocar redundância na informação.

Assim, além da homogeneidade, traduzida pelo fato de que os quatro veículos tratavam do mesmo tema, os sites também estariam se repetindo. Uma em cada cinco

¹⁶ Como exemplo, a BBCBrasil foi utilizada como fonte nos quatro sites, em um total de 35 notícias no período, o que resultou na repetição de uma mesma matéria nas quatro páginas. As demais matérias da BBC foram repetidas em dois ou três sites, sendo que apenas duas eram exclusivas.



notícias (22%) publicadas nos sites no período e sobre o assunto podia ser encontrada igual na íntegra em mais de um local. Uma em cada três notícias (37%), considerando-se um universo de quatro sites, era igual ou semelhante à outra notícia publicada no mesmo ou em outro site. Embora relativamente baixos, os índices de repetição atestam que o conteúdo das agências de notícias tem sido utilizado como recurso anexo à produção de notícias dos sites. Os jornais online, embora produzam matérias próprias, utilizam-se de despachos de agências de notícias para complementar a informação e, muitas vezes, repetem informações já dadas no mesmo, ou em outros sites.

Outra observação diz respeito ao fato de que o número de notícias iguais foi proporcional ao número de notícias de cada site. Assim, como exemplo, metade das 115 notícias iguais (57, ou 50%) estava no Último Segundo, site responsável por 246 (47% do total de 527) das notícias sobre Bush publicadas no período. Entretanto, mesmo com a proporcionalidade, o Último Segundo apresentava o maior índice de notícias provenientes de agências. O site recebia notícias de mais de uma fonte e publicava mais de uma vez informações sobre um mesmo fato, caracterizando uma redundância excessiva. Ou seja, uma maior quantidade de notícias (em relação aos outros sites) não levou a um maior aprofundamento da cobertura, uma vez que essa maior quantidade de notícias levou também a um aumento da taxa de repetição, e a uma acentuação da homogeneidade.

Além de comprometer a credibilidade do jornalismo online, os erros, as repetições e a homogeneidade também causam impactos na sociedade, na medida em que as pessoas se vêem diante de pelo menos dois caminhos: ou dispensam o jornalismo online como fonte de informação (por faltar-lhe a credibilidade) ou, acostumados à homogeneidade, passam a ser receptores passivos e acríticos do material que consomem, o que gera cada vez mais desinformação.

A desinformação decorre da redundância das informações contidas nas notícias. Apesar da quantidade de notícias, tem-se menos conteúdo informativo, ao invés de mais. A quantidade de notícias não significa que se tenha uma diversidade de assuntos, na medida em que os textos se repetem. E, mesmo entre os que não são repetições integrais de outros textos (notícias iguais), há repetições parciais (semelhantes), ou casos em que o conteúdo também é o mesmo (grande parte das notícias diferentes repetiam informações, sem explorar a característica do hipertexto de se poder referenciar notícias anteriores através de links). O reaproveitamento de porções de textos internamente entre os sites também ajuda a confirmar a idéia de homogeneidade.

Em suma, talvez como consequência da compressão temporal exercida pela sociedade da informação (MATTELART, 2002; CASTELLS, 1999), a velocidade possibilitada pela Internet impõe ao jornalismo online a exigência da atualização contínua (MORETZSOHN, 2002; RIBAS, 2004). Como consequência, tem-se uma grande quantidade de notícias sobre o mesmo fato, aproximando-se da idéia do tempo real (MORETZSOHN, 2002). Mas, por outro lado, o que se pôde observar na comparação entre notícias veiculadas em quatro sites sobre um mesmo tema, foi um alto grau de redundância entre as informações prestadas, na medida em que, como consequência da atualização contínua, as notícias se repetiam, as coberturas foram homogêneas, e as matérias continham erros.

5. Considerações finais

Considerando-se a mostra inicial da pesquisa, pode-se perceber que, ao menos no universo de sites e notícias analisados e comparados, há repetições, erros e uma certa homogeneidade. Mais notícias ainda deverão ser comparadas para verificar se essa é uma tendência isolada ou a regra geral de publicação de notícias na Internet. Entretanto, não basta apenas apresentar o problema e não propor soluções. Deve-se, por isso, buscar uma alternativa para produzir jornalismo de qualidade no meio online, mesmo com a imposição de atualização contínua.

O que se observa é que a característica da velocidade (MORETZSOHN, 2002) parece prevalecer em uma parte das notícias comparadas, talvez como um reflexo da possibilidade de atualização contínua. A Internet atuaria como um fator de pressão que obrigaria os veículos a se manterem constantemente atualizados. A taxa de repetição identificada entre os quatro sites no período e para esse assunto atesta que uma em cada cinco notícias publicadas em um dos sites podia ser encontrada com o texto repetido na íntegra no mesmo ou em outro site. Será que as escolhas dos leitores não estariam sendo feitas mais em função da página que em um função do conteúdo?

Assim, o aumento da quantidade de notícias possibilitado pelo jornalismo online - decorrente da ausência de limitações espaço-temporais - não significa necessariamente uma melhora em termos de qualidade da cobertura noticiosa, uma vez que as notícias publicadas, em virtude da pressão imposta pela necessidade de atualização contínua e da própria concorrência entre os veículos, tendem a ser homogeneizadas, na medida em que os sites recorrem às mesmas fontes para produzir a informação, o que pode levar



ainda à publicação de notícias repetidas e com erros. Em suma, têm-se várias páginas. Mas, por conta da velocidade, todas elas costumam dizer a mesma coisa.

6. Referências bibliográficas

BARBOSA, Susana. Jornalismo de portal: novo formato e categoria para o jornalismo digital. In: MACHADO, Elias; PALACIOS, Marcos (orgs.). *Modelos de jornalismo digital*. Salvador: Edições GJOL; Calandra, 2003, p. 159-186.

CASTELLS, Manuel. *A Sociedade em Rede*. 4.ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

MATTELART, Armand. *História da sociedade da informação*. São Paulo: Edições Loyola, 2002.

MIELNICZUK, Luciana. *Características e implicações do jornalismo na Web*. Trabalho apresentado no II Congresso da SOPCOM, Lisboa, 2001. Disponível em <http://www.facom.ufba.br/jol/pdf/2001_mielniczuk_caracteristicasimplicacoes.pdf>. Acesso em 31/05/2006.

MIELNICZUK, Luciana. Sistematizando alguns conhecimentos sobre jornalismo na web. In: MACHADO, Elias; PALACIOS, Marcos (orgs.). *Modelos de jornalismo digital*. Salvador: Edições GJOL; Calandra, 2003, p. 37-54.

MORETZSOHN, Sylvia. *Jornalismo em tempo real: o fetiche da velocidade*. Rio de Janeiro: Revan, 2002.

RAMONET, Ignacio. *A Tirania da Comunicação*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

RIBAS, Beatriz. *Características da notícia na Web - considerações sobre modelos narrativos*. 2004. Disponível em <http://www.facom.ufba.br/jol/pdf/2004_ribas_caracteristicas_noticia_web.pdf>. Acesso em 31/05/2006.

SANTOS, Ana Lúcia Prado Reis dos. *Informação fast-food*. Um estudo de caso do jornal "Último Segundo" do portal iG. Universidade Federal da Bahia. Dissertação de mestrado. 2003. Disponível em <<http://bocc.ubi.pt/pag/santos-prado-ana-fast-food.html>>. Acesso em 04/06/2006.

SILVA JR., José Afonso da. *Dejà-vu onipresente: repetição, previsibilidade e homogeneidade nas agências de notícias on-line brasileiras*. 2002. Disponível em <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/junior-jose-afonso-deja-vu.pdf>>. Acesso em 03/04/2007.

SOSTER, Demétrio. *O webjornalismo e o paradoxo da velocidade*. In: Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 27, 2004. Porto Alegre. Anais (CD-ROM), São Paulo: Intercom, 2004.

SOSTER, Demétrio. *Webjornalismo, velocidade e precisão: o caso do site UOL Eleições 2002*. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Dissertação de Mestrado. 2003. Disponível em <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/soster-demétrio-webjornalismo-uol.pdf>>. Acesso em 21/05/2007.